

Metrô passa a cobrar passagem

JORNAL DE BRASÍLIA

23/09/2003

SÉRGIO ALMEIDA

INTEGRAÇÃO COM ÔNIBUS AINDA NÃO ESTÁ DEFINIDA. O NÚMERO DE PASSAGEIROS DEVERÁ DIMINUIR

Márcia Delgado

Depois de cinco meses em operação experimental, o metrô de Brasília vai passar a funcionar comercialmente. A partir de amanhã (segunda-feira), quem quiser utilizar o meio de transporte terá de pagar uma tarifa de R\$ 1,50. Estão isentos da cobrança idosos (com mais de 65 anos), portadores de necessidades especiais, policiais militares e bombeiros, que se cadastrarem ao sistema. O metrô vai continuar funcionando das 6h às 20h, de segunda a sexta-feira.

Os estudantes, que também se cadastrarem, terão um desconto de 2/3 na tarifa, ou seja, pagarão apenas R\$ 0,50. Nesta primeira fase comercial, o metrô não funcionará com sistema

integrado ao dos ônibus e, segundo previsão dos técnicos, haverá uma queda na demanda de passageiros de 20%, num primeiro momento. Durante a operação experimental, estavam circulando diariamente pelo metrô em média de 60 mil pessoas. Segundo os técnicos, o pico de passageiros se dá das 6h

às 8h e das 17h às 20h.

O metrô deve entrar no sistema integrado em quatro meses. Pelo menos é este o prazo dado pelo governo para que os empresários de ônibus instalem as catracas eletrônicas em seus veículos. "É vantajoso para eles o sistema integrado, pois evita as fraudes com os vales-transporte", explica Paulo Eduardo Medeiros de Moura, chefe do Departamento Comercial do Metrô. Desde o ano passado, porém, que os donos de ônibus estão preparando a instalação das catracas, mas ainda não há uma data prevista para a instalação.

Enquanto não for feita a adequação, o usuário que mora longe das estações vai pagar pela passagem de ônibus para chegar até a estação de metrô mais próxima. Depois da integração, os passageiros pagarão menos pelo mesmo percurso.

Amanhã, os atendentes

dos guichês do metrô começam a disponibilizar o Cartão Inteligente, pessoal e intransferível, que dá acesso ao metrô. O primeiro cartão é gratuito. Apenas

os créditos serão cobrados — o valor varia de R\$ 9 (seis unidades) a R\$ 180, valor que dá direito a 120 passagens. Quem quiser menos unidades, pode adquirir o bilhete (cada um dá direito a uma só passagem). O metrô aceitará a troca de um vale-transporte, no valor de R\$ 1,50, por um bilhete.

Idosos, estudantes, militares e portadores de deficiência estão isentos do pagamento da passagem, mas precisam se cadastrar

Cartão é importante

O metrô já cadastrou, durante a fase experimental, oito mil idosos e deficientes, que poderão retirar os cartões na mesma estação onde foi feito o cadastramento, dentro de um prazo de dez a 20 dias. Enquanto isto, eles poderão andar de metrô, sem pagar nada. Basta procurar um agente nas estações para ter acesso ao meio de transporte com um cartão provisório.

Os estudantes só recebem o cartão depois de preencher um formulário no guichê do metrô e apresentar, neste mesmo documento, o carimbo da escola que estão frequentando. Os usuários comuns também vão ser cadastrados no guichê do metrô. Aviso importante dos técnicos do metrô: o primeiro car-

tão é gratuito, mas se for perdido, o usuário terá de pagar R\$ 10 por um outro. O valor de nove passagens.

"A pessoa tem ainda de comunicar imediatamente o extravio, para que a gente possa bloquear o cartão", orienta Paulo Eduardo Moura, chefe do Departamento Comercial do Metrô. O Cartão Inteligente, diz ele, não possui valor em dinheiro, mas em crédito. E pode ser usado em qualquer estação.

Para os idosos, portadores de deficiências e estudantes, há prazos para que o cadastramento seja renovado (veja quadro). Para os usuários comuns, o cartão não tem limite de validade. O que eles têm a fazer é apenas reabastecê-lo com os créditos, nos guichês das estações.



PASSEIROS devem comprar um cartão com créditos das passagens. Também é aceito vale-transporte no valor de R\$ 1,50

Onze estações já estão abertas

Na fase comercial, o metrô de Brasília vai continuar operando com 11 das 14 estações prontas. A previsão de Paulo Moura e de que as estações de Arniqueiras, Concessionárias (ambas em Águas Claras) e Samambaia Sul estejam abertas em um prazo de 30 a 50 dias. O canal que liga Taguatinga a Ceilândia pode ficar pronto no ano que vem.

A dona de casa Maria Souza Tibúrcio, 69 anos, moradora de Ceilândia, não vê a hora de o metrô chegar até a sua cidade. "Vai ser bem melhor", diz ela. Mesmo tendo que se deslocar até o Centro de Taguatinga, Maria não troca o metrô pelo ônibus. Para ela, há muito mais vantagens. "É muito mais rápido e confortável", ressalta. Ela pretende cadastrar-se ao metrô para receber o Cartão Inteligente nesta semana. "Ainda não fiz isto porque não tinha dinheiro para tirar a fotografia", justifica.

A doméstica Francisca Oliveira, 43 anos, moradora de Taguatinga, também é usuária do metrô. Ela trabalha no Núcleo Bandeirante e,

até sexta-feira, seguia a mesma rotina: ia de metrô até o ParkShopping e depois seguia de ônibus até o trabalho. "Agora, com a cobrança, vai ficar mais difícil, mas o dia que tiver dinheiro vou, pois o metrô é muito mais rápido e confortável", diz.

O marido de Francisca, o auxiliar administrativo Wilson Oliveira, 46, acha que vai ficar difícil andar de metrô. "A gente tem que caminhar dez minutos para chegar à estação e se for pegar um ônibus fica caro", calcula ele. O funcionário público Plínio Giovani Barbosa, 36, não tem este problema, mas gostaria que o metrô começasse a funcionar até as 23h, o que deve ocorrer somente no ano que vem.

"Trabalho das 18h às 22h. Ou seja, vou, mas não posso voltar de metrô, o que é uma pena", lamenta o servidor. Plínio mora em Taguatinga e trabalha no Plano Piloto. Gasta não mais que 27 minutos para chegar ao trabalho quando utiliza o metrô, enquanto quando faz o mesmo trajeto de ônibus demora entre 45 e 50 minutos.

Quem ganha passe livre

- Idosos com mais de 65 anos de idade
- Portadores de necessidades especiais (deficientes físicos ou mentais; hemofílicos e anêmicos congênitos; pacientes renais, com câncer e portadores de HIV)
- Policiais militares, civis e Corpo de Bombeiros
- Estudantes (pagarão tarifa de R\$ 0,50)

Documentos exigidos para o cadastramento

- Original e cópia da Carteira de Identidade, ou da Certidão de Nascimento ou da Carteira de Trabalho ou da Carteira Nacional de Habilitação, com foto
- CPF
- Declaração Escolar (no caso específico dos estudantes)
- Original e cópia do comprovante de residência
- Foto (3 X 4) recente
- Carteira de passe do deficiente do DMTU (no caso de portadores de necessidades especiais)
- Os usuários comuns também precisam fazer cadastro. Necessária a apresentação de documento de identidade, comprovante de residência e a foto 3 x 4
- Os PMs, policiais civis e do Corpo de Bombeiros devem fazer o cadastramento diretamente no departamento de pessoal do órgão onde trabalham.